CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NO MILHO COM ATRAZINA E TERBUTILAZINA APLICADAS EM DIFERENTES MOMENTOS

Everton Felipe Mayer (BIC/FA), Ana Eduarda Staudt, Brenda Gross Tocha, Gabriel Aires, Gabriel Fielka, Marília Aparecida Stroka; Giliardi Dalazen (Orientador), e-mail: giliardidalazen@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

Agronomia, Fitossanidade (Plantas Daninhas).

Palavras-Chave*: Zea mays* L., inibidores fotossistema II, mistura de herbicidas, triazinas.

Resumo

Atrazina e terbutilazina são herbicidas seletivos no milho, diferenciando-se pela mobilidade no solo, sendo a terbutilazina menos sujeita à lixiviação. O estudo foi conduzido na Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON), em Ponta Grossa-PR, em delineamento em blocos casualizados com dez tratamentos e quatro repetições, avaliando o controle de plantas daninhas e a produtividade. Os resultados apontaram a terbutilazina como alternativa promissora à atrazina e reforçam a importância da diversificação de herbicidas no manejo.

Introdução

O milho é um dos principais cereais cultivados no Brasil, com 131,86 milhões de toneladas na safra 2022/23 (CONAB, 2024), mas sofre perdas pela competição com plantas daninhas. O manejo químico, embora eficiente, favorece a resistência quando usado de forma intensiva. A associação do glifosato a herbicidas seletivos, como as triazinas atrazina e terbutilazina (inibidores do FSII), surge como alternativa para ampliar o controle. Assim, torna-se essencial avaliar o desempenho dessas triazinas em diferentes momentos de aplicação no milho para aprimorar o manejo de plantas daninhas.

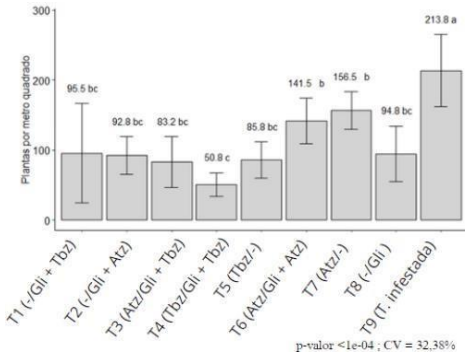
Materiais e Métodos

O experimento foi conduzido na FESCON (UEPG), em Ponta Grossa-PR, em blocos casualizados, com 10 tratamentos e quatro repetições. O milho (híbrido AS 1868 PRO 4) foi semeado em 08/10/2024 em área com plantas daninhas resistentes ao glifosato, sendo aplicados glifosato, terbutilazina e atrazina, isolados ou em associação, em pré e pós-emergência com pulverizador costal a CO_2 (150 L ha^{-1}), além de testemunhas capinada e infestada. O controle foi avaliado aos 14, 28, 42 e 56 DAT em 1 m², para espécies como nabo, picão, poaia, trapoeraba e gramíneas. No milho avaliaram-se tamanho de espigas e produtividade de grãos. A análise estatística foi realizada no RStudio (ANOVA e SNK).

Resultados e Discussão

A aplicação de atrazina e terbutilazina no milho evidenciou diferenças quanto à eficácia no controle de plantas daninhas. A terbutilazina destacou-se em pré-emergência, com maior persistência residual que a atrazina. Inicialmente, tratamentos com terbutilazina, sobretudo associados ao glifosato, mostraram melhor controle, enquanto a atrazina isolada teve desempenho inferior. Com o avanço do ciclo, aumentou a presença de eudicotiledôneas, indicando redução da ação residual.

Figura 1: Infestação por plantas daninhas (plantas m^{-2}) aos 28 dias após a aplicação dos tratamentos.



Conclusões

A associação de herbicidas em aplicações sequenciais mostrou maior eficácia no controle de plantas daninhas e aumento da produtividade do milho em relação à testemunha infestada. A combinação de princípios ativos foi mais eficiente que o uso isolado, destacando a importância da diversificação de mecanismos de ação. A terbutilazina em pré-emergência superou a atrazina, sendo equivalente em sequenciais, sem reduzir a produtividade. A rotação e associação de herbicidas configuram estratégia promissora para o controle e incremento produtivo.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária – Programa BIC pelo apoio financeiro, à UEPG pelo suporte institucional, ao professor Giliardi Dalazen pela orientação e aos colegas que contribuíram para este trabalho

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 10, safra 2022/23, n**. 12 décimo segundo levantamento**, setembro 2023. Disponível em: < https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em: 20 abr. 2024.